



Amazônia^e

Biotechnologia Sustentável

Da Riqueza Regional à Regeneração Ambiental

25ª Semana de Química e Meio Ambiente

O EXTRATIVISMO DO PAU-ROSA (*Aniba rosodora* Ducke) NO AMAZONAS SOB A PERSPECTIVA DE REGISTROS HISTÓRICOS DOCUMENTAIS

Kedma Lohana Queiroz Lyra¹; Savanah Franco de Freitas²; Francisco Tarcísio Moraes Mady³; Álefe Lopes Viana⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro, kedma0699@gmail.com

Resumo: O pau-rosa (*Aniba rosodora* Ducke) é uma espécie nativa da Amazônia de elevado valor comercial em razão da extração de seu óleo essencial, amplamente utilizado pela indústria de perfumes, fato que contribuiu para sua intensa exploração e consequente declínio populacional. Este estudo, desenvolvido no âmbito de um projeto de iniciação científica em andamento, tem como objetivo analisar a exploração do pau-rosa no estado do Amazonas no contexto dos ciclos econômicos regionais, investigando os impactos socioambientais e as políticas públicas associadas à atividade extrativista a partir de 1925. A pesquisa caracteriza-se como documental, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de fontes primárias. O levantamento de dados foi realizado por meio do portal da Hemeroteca Digital Brasileira, utilizando os descritores “pau-rosa” e “óleo de pau-rosa”, além de consultas presenciais ao acervo da Biblioteca Pública do Amazonas. Os dados coletados foram organizados e analisados com base na análise de conteúdo e na estatística descritiva. Os resultados parciais indicam que o óleo essencial do pau-rosa passou de uma promessa industrial para um dos principais produtos da economia amazonense, processo que esteve associado ao avanço da exploração da espécie ao longo do século XX. As fontes documentais evidenciam que, entre as décadas de 1920 e 1930, ocorreu a expansão das destilarias no interior do Amazonas após a migração da atividade extrativista da Guiana Francesa. Entre as décadas de 1940 e 1950, observou-se o maior volume de notícias relacionadas à consolidação do óleo de pau-rosa como o terceiro principal produto da balança comercial amazonense. Já no período compreendido entre 1960 e 2001, verifica-se maior frequência de registros associados à intensificação da exploração da espécie, ao declínio populacional do pau-rosa e à redução das exportações do óleo vegetal. De forma preliminar, os dados sugerem que a trajetória histórica do pau-rosa no Amazonas esteve relacionada a um modelo de exploração fortemente orientado pelo aproveitamento econômico imediato da biodiversidade, voltado à exportação do óleo essencial para a indústria internacional de cosméticos. Nesse contexto, os registros documentais apontam que a ascensão e o declínio da produção do óleo essencial podem estar associados à ausência de políticas de conservação suficientemente eficazes para conter os impactos decorrentes da pressão extrativista ao longo das décadas.

Palavras-chave: Bioeconomia, Linalol, Hemeroteca digital brasileira.

Realização:



Apoio:



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO